

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica

Class.: G3 R00 676

Data 23/04/92

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios definem as metas

Os índios estão fortalecidos e comprometidos com uma pauta de lutas depois da III Assembleia dos Povos Indígenas da Amazônia Brasileira segundo afirmou ontem o novo coordenador geral da Coiab - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, Orlando Baré, que foi reeleito, ao divulgar as propostas aprovadas pelas lideranças que participaram do encontro no Centro de Treinamento da Maromba. "Decidimos que vamos pressionar o governo pela demarcação das nossas terras. Essa é a única maneira de garantirmos a sobrevivência dos povos indígenas e é o nosso mais importante objetivo", assegurou.

Entre as outras propostas aprovadas, que são consideradas importantes, está a articulação do movimento indígena com os movimentos populares e entidades, com as quais seria estabelecido um programa de trabalho conjunto. "Precisamos ter essa ligação, porque seremos fortalecidos enquanto minorias" avisa Orlando Baré ao explicar que será divulgada sempre pela imprensa a situação da saúde dos povos indígenas, educação, subsistência e organização. Na área de saúde, ele lembra a morte dos 46 índios Deni e nove Kulina em consequência de um surto de sarampo no rio Xerua, município de Itamarati; a existência de malária e tuberculose entre os índios do Baixo Amazonas e a extrema miséria a que estão submetidos os Yanomami e os índios no Es-

tado do Pará. "Vamos denunciar sempre e para isso faremos visitas periódicas às bases e manteremos uma assessoria jurídica e de im-

prensa", anunciou Orlando Baré.

Aprovado por unanimidade, o programa para a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazô-

### Deputados recebem líderes

*Uma comissão de líderes indígenas, representando os participantes da assembleia promovida pela Coiab, participa da sessão especial da Assembleia Legislativa que será realizada hoje. A sessão, requerida pelo deputado Sebastião Nunes (PT), será mais um espaço para exposição dos problemas enfrentados pelas comunidades indígenas e de busca do apoio para a Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas na Amazônia, cujo lançamento aconteceu na última sexta-feira.*

Já na abertura da assembleia, os líderes indígenas contaram com a presença de parlamentares do PT e PC do B. Os dois partidos têm contribuído com os índios em outras ocasiões e, nesta assembleia eles ajudaram na infra-estrutura para as reuniões e para a manifestação realizada em frente ao Palácio da Justiça na última segunda-feira.

Na luta do dia-a-dia dos índios, integrantes dos dois partidos também têm dado apoio decisivo. O deputado Eron Bezerra, por exemplo, tem orientado os índios da região de Tefé, no sentido de resolver um problema pendente há anos com a Empresa Amazonense de Dendê - Emade. Eron tem acompanhado os Ticuna e proporcionado meios para a agilização do processo contra os assassinos de

14 índios - crime ocorrido em março de 1988.

"O PC do B tem como diretriz o apoio à autodeterminação dos povos. O que os povos indígenas querem é exatamente isso que passa, antes, pela demarcação de seus territórios históricos. É nosso dever apoiar a causa indígena e, nessa luta, nós nos empenhamos não apenas para que o PC do B e seus militantes, mas outros setores da sociedade assumam essa bandeira", esclarece Eron Bezerra.

O deputado Sebastião Nunes também tem acompanhado a trajetória do movimento indígena. Ele não crê que a Constituição seja obedecida no que se refere ao prazo nela estabelecido para a demarcação de todas as terras indígenas e recomenda que, para isso, todos os setores populares que apoiam os índios promovam atos e manifestações como forma de pressionar o governo federal. "Os próprios índios tem que se mobilizar e serem apoiados por todos os setores, seja Universidade, Igreja, Sindicatos e os partidos progressistas. Se não houver esse esforço estaremos sendo cúmplices de mais massacres, de mais violência contra os índios", diz Nunes.

A sessão especial na Assembleia Legislativa terá início às 10 horas de hoje.

nia Brasileira é segundo o coordenador, o grito de indignação dos povos indígenas com a sua situação, que tem sido agravada nos 500 anos de colonização da América. "Os índios que sobreviveram ao massacre dos colonizadores estão morrendo de malária, sarampo e tuberculose", desabafa Orlando ao fazer as contas: a morte de 46 índios Deni e nove Kulina representa mais de 10% da população indígena daquela região que é de 359 pessoas. "Esse é o exemplo dramático das consequências da exploração e desassistência em que se encontra grande parte dos povos indígenas", disse o coordenador da Coiab ao lembrar que desde a década de 40, quando foram atingidos pela frente extrativista da borracha, os índios Deni enfrentam uma série de epidemias que praticamente já dizimaram boa parte da população.

Desde a sua fundação - abril de 1989 - a Coiab vem cumprindo objetivos gerais e fazendo reuniões de avaliação entre os coordenadores, segundo explicou Orlando que avalia o crescimento da entidade e o seu fortalecimento com a participação mais intensa dos índios. "Foram avanços nas visitas e encontros regionais e locais com a conscientização em massa para uma política de organização e unidade dos povos indígenas", assegurou Orlando, para quem, além da garantia da terra, há a necessidade de recuperação e valorização das culturas tradicionais, inclusive da medicina tradicional e escolas puramente indígenas.